DISCURSO DO TENENTE-GENERAL

COMANDANTE DAS FORÇAS TERRESTRES

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DO 127º CURSO DE COMANDOS

25 Novembro 2016

Exmo. Sr. General António dos Santos Ramalho Eanes,

Pelo respeito e admiração que Vossa Excelência desfruta no seio da Sociedade Civil e nas Forças Armadas, a Vossa presença resulta na honra e lustre de qualquer Cerimónia Militar, assumindo hoje um particular significado pois iremos testemunhar a afirmação pública e determinada dos valores e princípios que se encontram expressos no Código Comando, também assumidos por Vossa Excelência, nesta mesma Parada, como Comando Honorário.

Para todos nós, Soldados, a presença de Vossa Excelência é motivo de orgulho e uma referência, em particular para estes Comandos, que ao escolherem servir neste Regimento, escolheram também servir Portugal e os portugueses em todas as circunstâncias.

Exmo. Sr. General José Luís Pinto Ramalho,

Agradeço a presença de Vossa Excelência que para nós é um testemunho explícito do interesse em manter proximidade aos Quadros e Tropas Comando e entendemo-la como uma manifestação de estima, de consideração, de amizade e incentivo, o que muito nos sensibiliza e motiva. Permita-me que na pessoa de VEXª saúde todos os Oficiais Generais Comando que hoje quiseram marcar presença nesta cerimónia.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Sintra, Dr. Domingos Linhares Quintas,

Grato pela V. presença e permita que saúde na sua Excelentíssima Pessoa, todos os autarcas aqui presentes, aos quais, também nos ligam profundos laços institucionais e mesmo de amizade.

Exmo. Sr. Presidente da Direção Nacional da "Associação de Comandos", Dr. Lobo do Amaral,

A Vossa presença na Cerimónia de Encerramento do 127º Curso de Comandos, representa a passagem do insigne legado desta força de elite para uma nova geração, projetando a continuidade dos valores expressos no Código Comando. Permita-me que saúde na Vossa Pessoa os Excelentíssimos Representantes dos diversos Órgãos e Delegações da Associação de Comandos e reconheça em nome do Exército, o apoio e a solidariedade à ação de comando neste momento particularmente doloroso para todos nós.

Exma. Sra. Dra. Manuela Eanes,

Agradecemos a gentileza da sua presença e permita que na sua pessoa homenageie todos os familiares e amigos do Regimento de Comandos

Exmos. Srs. Oficiais Generais,
Exmo. Sr. Comandante da Brigada de Reação Rápida,
Exmo. Comandante do Regimento de Comandos,
Exmos. Coronéis Comandantes e Adjuntos da Brigada de Reação Rápida,
Exmos. Cmdts das Un que apoiaram a realização do 127º Curso de Cmds,
Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Civis do RCmds,
Instruendos do 127º Curso de Comandos,
Familiares e amigos dos militares que frequentaram o 127º Curso de Cmds,
Exmos. Antigos Combatentes
Representantes dos Órgãos de Comunicação Social,
Ilustres convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

A todos cumprimento e agradeço terem-se dignado a estarem presentes e partilharem connosco esta cerimónia militar, simples e formal, mas de tão elevado significado para os Comandos, para o Exército e para Portugal.

O cerimonial militar que tivemos o privilégio de assistir, repetido por ocasião da celebração dos dias festivos das unidades ou outras ocasiões onde formam forças militares, encerra duma forma simbólica a essência dos valores perenes dos que se orgulham de servir o Exército de Portugal e assumir o total sacrifício para que a nossa Pátria, nas palavras simples, mas eternas de Miguel Torga, seja um pedaço de terra defendido.

Permitam-me relevar a coesão como todos, civis e militares, entoámos em uníssono o Hino Nacional, prestando as honras devidas ao símbolo máximo, o Estandarte Nacional, empunhado pelo porta estandarte e escoltado pelos Soldados que nunca o deixarão cair em jugo estrangeiro e o frémito que nos enfuna o peito no orgulho de sermos Portugueses livres e independentes.

Homenageamos num segundo momento, os melhores de nós, Oficiais, Sargentos e Praças, caídos em situação de combate ou no desempenho do serviço, sempre no cumprimento do dever. Sentimos a eterna saudade no toque de silêncio que nos convida à reflexão e à evocação da sua memória. Despertamos depois com o toque de alvorada que nos relembra que enquanto forem lembrados e nos guiarem a sermos melhores, por eles, a Morte nunca será vencedora!

Ilustres Convidados

Encerramos hoje o 127º Curso de Comandos. Fazemo-lo com a consternação própria de quem perdeu dois camaradas de armas, tombados na prossecução do sonho de serem Comandos. Sabemos bem que nenhuma explicação ou racional pode atenuar a dor da perda dum filho na força da sua juventude.

Fomos presentes no apoio aos familiares como era o nosso dever, honramos com a dignidade merecida o seu sacrifício, amargamos a dor patente nos Instrutores e nos formandos e continuamos a missão, também por eles.

Assumimos desde o fatídico dia 04 de setembro, o compromisso que tudo faríamos para apurar as causas destas fatídicas ocorrências, com total

transparência e colaboração, nas diferentes instâncias, internas e externas ao Exército. Todos os militares integrantes do Curso ou no desempenho das funções atribuídas foram ouvidos com a finalidade ultima de apurar eventuais responsabilidades e rever procedimentos que permitam eliminar a margem de risco que causou estas terríveis e inaceitáveis fatalidades. Este é o caminho da honra, disciplina e coragem que são praticados no Exército e nos Comandos e que, estou convicto, merecem a confiança e o respeito dos portugueses donde emanamos, a quem servimos e sobretudo por quem nos batemos.

Sabemos que hoje e no futuro, os militares em operações irão enfrentar desafios de maior complexidade. O ambiente da conflitualidade será cada vez mais urbano, intenso e caótico. As ameaças surgem a qualquer momento, desde um atirador escondido a um explosivo improvisado até a uma viatura conduzida por um bombista suicida. Os últimos anos têm demonstrado a necessidade de se estar preparado para aguentar situações de stress por períodos muito longos. Já não haverá mais o ir para a frente da batalha e o regresso tranquilo para a retaguarda para descansar entre combates. Hoje e no futuro, tudo é linha da frente e as operações desenrolam-se por períodos de muitas horas ou mesmo dias e meses, em condições climatéricas extenuantes, em estados falhados, com infraestruturas degradadas, no meio de populações onde se torna difícil distinguir atacantes e vítimas da violência extrema.

Necessitamos por isso, cada vez mais, de forças muitíssimo bem preparadas para lidar com ambientes de enorme incerteza, para operar em condições climatéricas extremas e aptas a distinguir ameaças reais de civis inocentes, os quais teremos de defender, em situações de combate em ambiente caótico, mesmo nas designadas operações de paz ou humanitárias.

As forças de primeiro emprego, ou seja, as primeiras a chegar a estes teatros de operações, são sempre as designadas Forças Especiais. Têm de ser forças com elevadíssima preparação técnica, com forte resistência física, uma determinação profunda no espírito de equipa, de confiança cega entre pares e, finalmente, com um sentido muito apurado de humanismo, que lhes permita colocar sempre, em todas as circunstâncias, a salvaguarda da integridade da

pessoa humana acima de qualquer outro interesse, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Estas Forças, pela especificidade do seu treino, têm de estar aptas a serem projetadas, sempre que o interesse nacional ou a salvaguarda dos nossos cidadãos assim o ditar, com curto tempo de aviso, carregando consigo apenas o imprescindível para sobreviver e cumprir a missão.

O exercício do Comando nestas situações e nesta tipologia de forças assenta no exemplo, a lealdade é conquistada na confiança plena na cadeia de comando, na entrega total à missão recebida, na partilha dos perigos e deveres, no apoio mutuo cimentado por laços de camaradagem, e sobretudo na confiança total nas capacidades de cada individuo em prole da equipa.

Preparar forças para este espectro da conflitualidade, como os Comandos, só se faz através de um treino e instrução muitíssimo rigoroso e exigente. **Neste modelo de formação**, as condições têm de estar próximas do que irão enfrentar nas operações, na execução dos diferentes obstáculos todas as vertentes devem ser, sempre que possível, antecipadas, sendo o risco para os formandos sempre aparente e nunca real, tendo sempre presente o respeito pela sacralidade da vida humana e a conservação do potencial de combate. A componente psicológica é das mais marcantes na instrução, no pressuposto de que a principal arma do Comando é a sua própria vontade, e a exigência é a necessária para testar a capacidade de superação do formando perante os desafios que lhe são cometidos. A atrição por desistência voluntária ou eliminação na instrução constitui uma prerrogativa do próprio ou do instrutor, mas nunca uma finalidade ou medida de avaliação do Curso. Este é o racional em que se baseia a formação das nossas Forças de primeiro emprego, e no caso presente do Curso de Comandos. Trata-se de modelos formativos com provas sólidas de desempenho operacional, nascidos nos idos de 1962 e cimentados nos longos anos da Guerra do Ultramar, ajustados ao universo de recrutamento dos tempos do serviço militar obrigatório ao atual modelo de voluntariado e contrato, sempre em constante adaptação aos novos cenários de emprego e ao espetro de conflitualidade, tendo resultado em unidades de Comandos que granjearam

fama e lustre como unidades de elite, sendo merecidamente referenciados publicamente por altos Comandantes aliados.

Instrutores do 127º Curso de Comandos,

Presto o meu reconhecimento às Equipas de Instrução que num ambiente de inusitado mediatismo e permanente escrutínio, norteados pelos programas e objetivos dos planos de curso, com pragmatismo e competência, procuraram desenvolver em cada instruendo o melhor de si, treinando-os para a possível tarefa de sobreviver em condições de enorme risco e regressar com a missão cumprida. Ainda que o treino dos homens e mulheres que se voluntariam para testar a sua vontade e serem Comandos deva ser conduzido próximo do limite da resistência física e mental, o mesmo deve obediência constante ao respeito pela condição humana e sob rigorosas normas de segurança. Assim vos foi determinado e se seguiram os ditames da virtude e da honra, e o escrupuloso cumprimento do Plano de Curso, serão dignos dos que os antecederam na nobre missão de formar Comandos.

Instruendos do 127º Curso de Comandos,

Num tempo em que os direitos se sobrepõem aos deveres e onde o individualismo esbate o valor coletivo duma sociedade que se afirma como solidária e moderna, saúdo o vosso voluntarismo para servir Portugal. **Quiseram ser Comandos!**

O curso que estais prestes a terminar constitui talvez a mais exigente formação militar que atualmente se ministra no Exército Português. Durante a vossa formação passastes por várias provações e privações, sofreste com o insucesso e sorriste com a vitória, dominaste a capacidade de ir além da dor e do cansaço e adquiriste as competências necessárias para vencer em quaisquer circunstâncias**. Hoje Sabem ser Comandos!**

Todos deram o melhor das suas capacidades e merecem o sentido orgulho dos Vossos Familiares no sonho conquistado de fazer parte das Forças de primeiro emprego do Exército. Ao ser COMANDO ireis passar a encarar a vossa vida de forma diferente, constantemente disponíveis para responder à chamada da

Pátria e permanentemente preparados para o fazerem de forma irrepreensível, determinada e eficiente. A formação recebida e interiorizada pelo intenso treino que vos espera, ao integrarem o Batalhão de Comandos, responsabiliza-os para missões de elevado risco. **Hoje podem com mérito ser denominados de Comandos**.

Quando, dentro em pouco, vos perguntarem: **"Queres ser COMANDO?",** será através da vossa resposta inequívoca que assumirão o público compromisso de cumprir os valores e princípios espelhados no Código Comando. **Nesse momento sublime, o Hugo Abreu e o Dylan Silva estarão connosco em cada resposta de "Quero" e seguirão em Vós sempre que cumprirem como Comandos o vosso dever.**

Lembrai-vos deste legado e mostrai-vos sempre dignos de ostentar as ilustres insígnias COMANDOS.

Militares Comando,

O Exército que temos a subida honra de servir rege-se pelos os mais elevados valores que enformam o ser português. É no sagrado respeito pela condição humana que nos damos ao respeito e merecemos a confiança e orgulho dos Portugueses.

Somos felizmente num Estado de Direito onde a Instituição Militar e os Comandos, que tanto contribuíram para o consolidar se orgulham de pertencer e respeitar. Respeitamos os trâmites da justiça e somos todos imputáveis perante a lei. Aceitamos o escrutínio dos portugueses que servimos e por quem nos batemos, mas gostamos de ser respeitados também como cidadãos e sobretudo como Soldados.

Vivemos numa sociedade da informação onde impera, e bem, a livre opinião sobre tudo e onde o direito de informar deveria ser exercido com ética e na defesa sagrada da presunção da inocência como sinal claro duma cidadania evoluída e consolidada.

O tempo da justiça não pode ser condicionado ou pior, substituído pelo tempo mediático, sendo ignóbil a exploração gratuita da dor e do luto e o julgamento sem culpa provada em horário nobre, de militares, também eles com famílias e

filhos menores, expostos como meliantes, quando, até prova em contrário, apenas tudo fizeram para cumprir o seu dever.

Perante o imenso ruído mediático que perturba o discernimento e condiciona a análise dos factos, o silêncio sereno na ação de comando, a comunicação clara e oportuna e o precavido sigilo processual exemplarmente seguidos no foro do Exército, permitirão, estou certo, o surgimento impoluto da Verdade.

Senhor General Ramalho Eanes,

Ilustres Convidados,

Nenhum Comandante que comandou Soldados de Portugal se esquece dos que tombaram sobre o seu Comando e a melhor forma de ser digno do seu sacrifício é colocar toda a nossa ação de comando para corrigir o que tem de ser corrigido, ter a serenidade para exercer o nosso dever de tutela sempre com sentido de justiça, assegurando que importa sempre cumprir a missão, mas nunca descuidar dos seus Homens.

As instituições estruturantes do Estado como as Forças Armadas, e no caso particular do Exército e dos Comandos, não hesitarão em mudar mentalidades ou práticas na senda da excelência, mas com sentido de responsabilidade e assertividade, assegurando os patamares mínimos de exigência no seu treino garantindo que nas situações de elevada conflitualidade, não haja falhas ou hesitações que comprometam vidas. No final do processo formativo, será obrigatório ter combatentes robustos, disciplinados e donos da sua vontade, que na senda do legado dos Comandos conquistarão em qualquer circunstância a Sorte.

Termino exortando na pessoa do Comandante do Regimento de Comandos, todos os Comandos a serem coesos fortes e audazes para ultrapassarem este tempo de infortúnio e focarem toda a sua imensa competência nas importantes e exigentes missões que o País lhes reserva num futuro próximo, honrando uma vez mais o Estandarte mais condecorado do País, que o Exército confiou à vossa guarda.

Bem Hajam.